

EDITORIAL

ENTRE DOCUMENTOS, TEORIA E METODOLOGIA: A COMPOSIÇÃO DO PASSADO ATRAVÉS DA ESCRITA DA HISTÓRIA

THE BETWEEN DOCUMENTS, THEORY AND METHODOLOGY: THE
COMPOSITION OF THE PAST THROUGH THE WRITING OF HISTORY

JERRISON PATU¹

O conjunto de artigos que compõe esta edição da NEARCO demonstram a importância da história antiga e medieval para observarmos as ações humanas localizadas em diferentes temporalidades e espaços, apontando as rupturas através de ações políticas, sociais e culturais às quais transformam a estrutura socialmente consolidada, promovendo uma transformação que geram novos impactos que apontam para novos caminhos traçados pela sociedade. Porém há uma manutenção de alguns aspectos, tanto na ordem hierárquica do corpo social e política, bem como na maneira de articular as trocas comerciais.

Neste sentido, em todas as mudanças que ocorrem na trajetória das sociedades sempre existirá a ciência história com os seus profissionais que se debruçam em vestígios literários e imagéticos. A principal finalidade consiste na reconstrução de um passado inacabado.

Pelo fato do fazer historiográfico necessitar de uma interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade com a Arqueologia, a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia e a

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC-UERJ), sob orientação da Profa. Dra. Maria Regina Candido; Membro Pesquisador do Núcleo de Estudos da Antiguidade. E-mail: jerrisonpatu@gmail.com

Filologia, objetivando assim selecionar os conceitos dessas disciplinas e adaptá-los para a pesquisa histórica, tangenciando a verificação documental para reconstruir o passado através do método hipotético-dedutivo. Desse modo, o historiador buscará compreender o seu objeto de estudo, centrando-se em uma teoria fornecida pela noção de pensamento inerente à cada campo do saber elencado, sendo crucial escolher apenas uma dessas disciplinas para elaborar sua concepção teórica.

A teoria adotada pelo pesquisador/a contribuirá para a compreensão, desenvolvimento e questionamento acerca das metamorfoses sofridas pelo recorte temporal a ser analisado e o quanto de impacto essas mudanças foi significativo para a sociedade e seus comportamentos, as relações com outras regiões e suas instituições.

O historiador, Marc Bloch, na obra póstuma *Apologia do historiador ou ofício do historiador* publicada em 1949, define este tempo histórico como um próprio plasma em que se engastam os fenômenos e como o lugar de sua inteligibilidade se alteram. Isso quer dizer que as ações que causaram uma ruptura não ocorreram do dia para noite, levando tempo para sua articulação e efetivação. Neste sentido, podemos dizer que nada no tempo histórico é por um acaso, assim como nada muda rápido. Há um tempo indefinido para as estruturas se transformarem por completo (BLOCH, 2001, p. 55-56).

Por isso, torna-se importante a partir da hipótese levantada, recolher os documentos que abordam o assunto, e não apenas um, mas vários, porque pode haver tendenciosidade nos relatos, isto é, o favorecimento de uma narrativa em prol de outra. Ocorrem muitas vezes parcialidades e paixões acerca de um grupo político ou de uma cultura devido a forma identitária exposta pelo produtor do documento (CARDOSO, 2005, p. 69).

Os textos de Marc Bloch, reunidos pelo seu filho Étienne Bloch, deram origem ao livro *História e Historiadores* publicado em 1995. Na obra encontramos um alerta para nós historiadores sobre a seleção documental e sua análise: “nem todas as testemunhas são sinceras e a sua memória nem sempre é fiel, de modo que não podemos aceitar descontroladamente os seus depoimentos” (BLOCH, 1995, p. 22).

Desse modo, quanto mais documentos tivermos sobre o nosso tema melhor é para articular os debates, buscando compreender por qual razão ocorrem relatos distintos de um mesmo fato histórico. Uma outra ferramenta do historiador, além da

análise documental, consiste no debate historiográfico entre diferentes vertentes e escolas históricas. Esta edificação do passado tem muito a ver com a vivência presente do historiador, com isso a ciência história aborda o passado com a intenção de buscar compreender o motivo dos questionamentos do mundo contemporâneo através do olhar da Antiguidade e do Medievo.

O historiador francês Marcel Detienne dialoga com a antropologia como uma forma de articular a análise de diferentes regiões e culturas. De acordo com o autor, os debates entre a História e a Etnologia propõem as microconfigurações, isto é, representações sociais produzidas pelos produtores ligados ao entretenimento, à ciência ou às notícias, influenciou à maneira como os alemães, os franceses, os italianos, os sérvios ou os croatas, ainda ingleses e americanos produziram o passado (DETIENNE, 2008, p. 114).

Isso quer dizer que em toda a produção historiográfica há um envolvimento da localização territorial do historiador para com o seu objeto de pesquisa e sua interrogação acerca do documento e o que deseja resgatar desse passado.

Por isto, há várias escolas historiográficas as quais temos a necessidade de conhecê-las analisá-las com a intenção de apoiar ou demonstrar o olhar alternativo sobre elas, afinal a escola latino-americana (incluindo naturalmente o Brasil) está em outro movimento, diferentes dos enfrentados pelo continente europeu, concedendo um olhar distanciado da guerra e da imigração em larga escala, fenômeno que decorre pela interconexão do Oriente Médio, Continente Africano com a Europa por meio do mar Mediterrâneo (MALKIN, 2011, p. 9).

A interconexão com muitas regiões é observada pelo helenista Kostas Vlassopoulos como outras ideias e tecnologias, incluindo literatura, cunhagem, tecnologia militar e equipamento, música e rituais que foram criadas, transferidas e transformadas por meio das redes de mobilidade que ligavam as comunidades gregas e não gregas no Mediterrâneo, Mar Negro e o Oriente Próximo (VLASSOPOULOS, 2013, p. 13).

Essa perspectiva apresentada pelo autor, demonstra o quanto atualmente essa aproximação entre as regiões (por meio do encurtamento das fronteiras espaciais) auxilia na composição de um passado no qual as sociedades se interligam, tanto pelo

conflito bélico quanto pela comercialização, ambas ações que auxiliam na circulação de bens e produtos (HASEBROEK, 1978, p. 1-6).

Para a adoção de uma determinada perspectiva historiográfica, a sua localização espacial e temporal ditará um pouco à sua maneira de refletir acerca da temática, problemática, teoria e metodologia. Isso também recai na observação dos documentos, no caminho teórico e sua transdisciplinaridade; conceitos retirados de outras disciplinas que auxiliam o pesquisador nas respostas as perguntas feitas ao documento (CARDOSO, 2005, p. 67).

O historiador Ciro Flamarion Cardoso aponta que nas sociedades complexas, ou seja, a qual vivemos desde a primeira revolução industrial, emergem teorias tanto de integração social, quanto aquelas que se referem ao conflito social (CARDOSO, 2005, p. 73).

Portanto, os artigos submetidos pelos autores nesta edição da NEARCO mobilizam suas temáticas seguindo toda essa perspectiva apontada da seleção de documentos, assim como a teoria que se fundamentaram para refletir sobre o objeto de estudo e a metodologia. Naturalmente, a produção historiográfica se articula com os questionamentos do seu tempo presente, buscando uma forma de compreender as ações humanas ao longo do tempo e como ainda a praticamos.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BLOCH, Marc. *História e historiadores*. Lisboa: Teorema, 1998.

CARDOSO, Ciro. F. *Um Historiador fala de teoria e metodologia*. Bauru, São Paulo: Edusc, 2005.

CARDOSO, Ciro, F. *Uma introdução à História*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DETIENNE, Marcel. *Os gregos e nós: uma antropologia comparada da Grécia antiga*. Ipiranga, SP: Loyola, 2008.

MALKIN, Irad. *A Small Greek World: Networks in the Ancient Mediterranean*. New York: Oxford University Press, 2011.

HASEBROEK, Johannes. *Trade and Politics in Ancient Greece*. Chicago: Ares Publishers, 1978.

VLASSOPOULOS, Kostas. *Greeks and barbarians*. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2013.